

Você sabia que a maior abelha do mundo foi descoberta por Alfred Wallace?



Ilustração Jacca

Em meio a uma floresta distante de sua casa e praticamente desconhecida, você vê uma abelha enorme – mais ou menos duas vezes maior do que as abelhas que você costuma encontrar. O que fazer? Bem, o naturalista britânico Alfred Wallace, que você conheceu nesta edição, passou por uma situação assim quando estava na Indonésia. Ele correu atrás do bicho e valeu a pena: acabara de descobrir a maior abelha do mundo!

Naquela época, muito pouco se sabia sobre as espécies que habitavam a região. Por isso, Wallace resolveu viajar para lá em 1854 e passou oito anos estudando os bichos e as plantas que ali habitavam. Em 1859, na pequena ilha de Bacan, ele encontrou dois exemplares da grande abelha. Cada um media quase quatro centímetros!

Wallace enviou os insetos a um amigo na Inglaterra, para que pudesse examiná-los. Assim, descobriu que as abelhas eram de uma espécie desconhecida e as maiores já encontradas – um recorde que as *Megachile pluto*, como foram chamadas, detêm até hoje.

Muito tempo se passou, mas pouco se sabe ainda sobre essas abelhas. Elas são bastante raras e, embora sejam campeãs no tamanho, fabricam menos mel do que as outras – apenas um pouquinho, para alimentar suas larvas. Outra característica curiosa é que as abelhas-gigantes não vivem em colmeias, e, sim, em um ninho

que funciona como um condomínio onde cada indivíduo tem espaço para botar seus ovos e guardar pólen e néctar.

Todas as fêmeas dessa espécie são capazes de se reproduzir e os machos – que são menores que as fêmeas – não moram nos ninhos, mas ficam por perto, à procura de uma namorada ou defendendo seu território contra concorrentes. Além disso, as abelhas-gigantes possuem

mandíbulas que fazem jus ao seu tamanho e lembram grandes pinças, usadas para moldar e carregar bolas formadas pela resina que escorre de algumas árvores. O material serve como “cimento” na construção do ninho.

Um detalhe interessante é que os ninhos das *Megachile pluto* são montados sempre em cupinzeiros que ficam no alto

de árvores. Assim, sem saber, os cupins acabam protegendo a moradia das abelhas.

Como suas parentes menores, as abelhas-gigantes realizam um trabalho essencial para o ambiente: a polinização das flores. Com esse tamanho todo, já imaginou que grandes e belas flores essas abelhas são capazes de polinizar?



Helder Canto Resende e Henrique Caldeira Costa,
Instituto de Ciências Biológicas,
Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal.

Foto Oxford University Museum of Natural History